

Preces, tumultos e ação.

São os candidatos na TV

No estúdio vazio, em frente à câmera imóvel, um candidato fala sozinho. Ele repeete mais de 10 vezes um texto preparado para ser dito em 1 minuto e 48 segundos. Uma militante do partido marca o tempo e corrige as falhas. No ar, a televisão está mostrando os candidatos dos diversos partidos. O PT será o último e entrará ao vivo. Agora faltam poucos minutos e Edson Cardoso está ainda mais nervoso. "Tá bom assim. Ai meu Deus, me acuda".

O operador dá o sinal e ele dispara.

Mesmo para quem já está acostumado a enfrentar as câmeras, o coração ainda dispara quando vai entrar no ar. Pior de tudo é fazer isso pela primeira vez. Por isso, nesses primeiros dias de propaganda eleitoral gratuita, de repente apareceu no vídeo um candidato com os braços abertos, perguntando a filio: "O que é que eu faço?". Um dia desses um entrou no ar balançando os braços, totalmente aparo-

vado. Agora eles estão recorrendo às agências e evitando com isso, ter que passar pelo sufoco de entrar ao vivo.

Se para os candidatos enfrentar uma câmera não é fácil, para os funcionários da TV Brasília, que transmitiu estes primeiros 12 dias de propaganda gratuita, difícil foi agüentar os políticos, principalmente porque na primeira semana ninguém sabia direito o que fazer. Era o juiz do TRE que cortava, eram as normas a serem cumpridas e os partidos brigando pelo espaço. As brigas aconteciam até mesmo entre candidatos do mesmo partido.

A confusão chegou a tal ponto que a direção admitiu a hipótese de editar a presença da Polícia Federal, mas o problema da segurança acabou sendo resolvido com três policiais militares que ficaram de plantão todos os dias na entrada da TV.

A presença da Polícia é justificada pela direção em virtude de incidentes ocorridos com candidatos que

chegaram ao ponto de tentar agredir funcionários dentro da emissora. O candidato do PPB, Sérgio Pery, entrou com um recurso contra a TV Brasília porque ocorreu uma troca de fitas e a sua não entrou no espaço previsto. Outros, chegavam gritando que eram advogados, que conheciam a legislação, ameaçando fazer o diabo.

Mas como acontece em qualquer área, há também aqueles que lançam mão de outros argumentos para tentar conseguir dar um jeitinho. Foi o caso de um candidato que chegou para o operador e lhe ofereceu um bezerro para que ele fizesse a troca de uma fita, colocando a sua no lugar. Mesmo com a carne sumida, o operador diz que não aceitou.

Waldemar Ferreira, candidato ao senado pelo PRP, liderá a classificação no item "propostas geniais". Ele pretende aprovar, se eleito, medida que torna obrigatória a escala em Brasília de todos os vôos internacionais que deixarem o País.